vinetur

Brewers Association apela às pequenas cervejeiras para se prepararem para nova agenda em Washington após eleições intercalares

Tarifas, regras relativas ao cânhamo e renovação do Congresso poderão alterar os custos, a concorrência e as prioridades de lobbying em 2027, afirma a associação do setor.

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



A Brewers Association está a aconselhar as pequenas cervejeiras independentes a prepararem-se para um novo cenário político em Washington após as eleições intercalares de 3 de novembro, numa altura em que a política comercial, a regulamentação do cânhamo e as propostas relacionadas com impostos deverão marcar a agenda do setor nos próximos dois anos.

Numa atualização sobre assuntos governamentais publicada a 4 de novembro e destacada pelo Beer Alien a 8 de novembro, a Brewers Association afirmou que os Democratas conquistaram o controlo da Câmara dos Representantes e do Senado, dando origem a um governo dividido nos dois últimos anos do segundo mandato do presidente Donald Trump. A associação do setor afirmou que esta mudança não garante alterações imediatas nas políticas, mas altera os canais através dos quais as cervejeiras poderão tentar fazer ouvir a sua posição e as questões que poderão receber atenção na sessão parlamentar de fim de ano, antes do final do ano, e quando o 120.º Congresso iniciar os trabalhos, em janeiro de 2027.

A principal preocupação da associação são as tarifas, sobretudo as aplicadas ao alumínio importado e a outros materiais utilizados pelas cervejeiras. A Brewers Association afirmou que espera que o novo Congresso dê maior ênfase à fiscalização da administração, incluindo no que diz respeito à política comercial. Na perspetiva da associação, isso poderá dar às pequenas cervejeiras a oportunidade de argumentar que as tarifas aumentaram os custos das latas e de outros fatores de produção, e de defender que as futuras decisões comerciais tenham mais em conta as pequenas empresas nacionais. A associação não apresentou esta possibilidade como um plano anunciado pelo Congresso. Referiu-a antes como uma área em que considera que a fiscalização poderá gerar pressão ou oportunidades.

As consequências vão muito além da mensagem política. Para as cervejeiras e outras empresas de bebidas, qualquer aumento prolongado dos custos de embalagem pode reduzir as margens, afetar os preços e complicar os contratos de fornecimento. Os custos do alumínio são particularmente sensíveis para as pequenas cervejeiras que dependem fortemente de produtos enlatados e que, muitas vezes, têm menos poder negocial do que os produtores de maior dimensão junto dos fornecedores.

A Brewers Association afirmou também que os legisladores federais poderão voltar a analisar a regulamentação dos produtos intoxicantes derivados do cânhamo. Segundo a associação, o Congresso poderá reexaminar questões como a segurança dos consumidores, a rotulagem e os requisitos de idade. A associação identificou a política relativa ao cânhamo como uma possível questão tanto na sessão parlamentar de fim de ano como no próximo Congresso, sublinhando que não há qualquer resultado específico garantido. O tema tem vindo a ganhar importância para as cervejeiras, uma vez que as bebidas de cânhamo disputam espaço nas prateleiras, a atenção dos distribuidores e os gastos dos consumidores, embora em muitos mercados estejam sujeitas a um quadro regulamentar distinto. Um regime federal mais rigoroso ou mais claramente definido poderá alterar o equilíbrio concorrencial em várias categorias de bebidas.

Em matéria fiscal e de políticas operacionais, a Brewers Association destacou várias propostas bipartidárias que, segundo afirmou, poderão continuar a contar com apoio. Entre elas estão a Brews to Barns Act, que criaria um crédito fiscal associado à dreche

das cervejeiras, uma iniciativa para modernizar os requisitos federais de comunicação do imposto especial de consumo e esforços para aumentar a concorrência no processamento de pagamentos com cartão de crédito. Nenhuma destas propostas é lei. Ainda assim, todas dizem respeito a pressões quotidianas para as pequenas cervejeiras, desde a eliminação de resíduos e o cumprimento das obrigações fiscais até às comissões de processamento de pagamentos.

A associação do setor sugeriu que o maior desafio imediato poderá não ser um projeto de lei específico, mas sim a saída de legisladores que apoiaram as cervejeiras no passado. Afirmou que pelo menos 33 dos 147 membros inscritos no House Small Brewers Caucus não regressarão aos seus atuais lugares na Câmara dos Representantes no próximo ano. No Senado, o Bipartisan Small Brewers Caucus deverá perder três membros que se reformam e pelo menos um senador em funções que perdeu a reeleição, segundo a associação.

Esta renovação significa que o setor poderá ter de reconstruir quase do zero as suas relações com o Congresso em alguns gabinetes. A Brewers Association afirmou que será fundamental reativar estes grupos parlamentares e reunir-se com os novos legisladores. A associação está a encaminhar as cervejeiras para o seu evento anual de defesa de interesses em Washington, o Hill Climb, e a incentivá-las a convidar os representantes recém-eleitos a visitar as suas instalações, conhecer os trabalhadores e ver como as políticas federais afetam as operações locais.

A mensagem da associação é que as cervejeiras devem começar cedo. Aconselhou os proprietários de cervejeiras a informarem-se sobre quem representará os seus círculos eleitorais quando o novo Congresso iniciar funções, em janeiro de 2027, e a começarem a defender a sua posição em questões como os custos do alumínio e os encargos de comunicação de informação impostos às pequenas empresas. Este conselho reflete a realidade mais ampla que o setor enfrenta após as eleições intercalares: muitas das questões com maior impacto nas cervejeiras continuam por resolver, e a próxima fase dependerá menos do que ficou decidido a 3 de novembro do que das prioridades que os legisladores escolherem quando o novo Congresso começar a trabalhar.